

CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA: A TRANSMISSÃO DA NARRATIVA CHAVISTA NO TWITTER

PRESERVATION OF POLITICAL MEMORY: TRANSMISSION OF THE
CHAVISTA NARRATIVE ON TWITTER

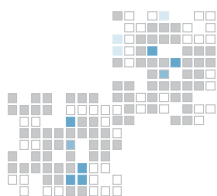
*CONSERVACIÓN DE LA MEMORIA POLITICA: LA TRANSMISIÓN
DE LA NARRATIVA CHAVISTA EN TWITTER*

Mariana Rezende Passos

■ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

■ E-mail: maryrpassos@gmail.com

158



RESUMO

O Twitter se apresentou como importante meio de comunicação para Hugo Chávez principalmente nos últimos anos de seu mandato. O que se pretende averiguar neste trabalho são os fluxos informativos que fazem com que a narrativa chavista sobreviva, no âmbito *online*, após a morte de Chávez. O objetivo geral, portanto, é o de compreender como a narrativa *chavista* foi conservada no Twitter por meio do conceito de *transmissão da memória*. Para alcançar os objetivos deste artigo optou-se por delimitar a análise ao dia 27 de fevereiro de 2014, marco dos 25 anos do “Caracazo”. Para a consecução da análise empírica as mensagens postadas nesta dada específica foram coletadas, categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: CHAVISMO; TWITTER; MEMÓRIA; NARRATIVA POLÍTICA.

ABSTRACT

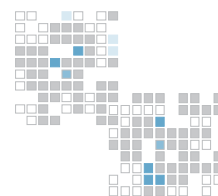
Twitter was as an important medium of communication for Hugo Chavez in the last years of his term. What we intend to investigate in this work are the information flows that make the *chavista* narrative survive in the online context, after the death of Chavez. The general objective, therefore, is to understand how the *chavista* narrative was maintained on Twitter through the concept of memory transmission. To achieve the objectives of this paper it was chosen to delimit the analysis to 27 February 2014, the 25th anniversary of the “Caracazo” students’ movement. To achieve the empirical analysis, the messages posted on this specific date were collected, categorized and analyzed by the method of content analysis.

KEYWORDS: CHAVISMO; TWITTER; MEMORY; POLITICAL NARRATIVE.

RESUMEN

Twitter actuó como un importante medio de comunicación para Hugo Chávez en los últimos años de su mandato. Lo que se propone investigar en este trabajo son los flujos de información que hacen con que el relato chavista sobreviva, en el contexto online, después de la muerte de Chávez. El objetivo general, de esa forma, es el comprender cómo se mantuvo conservada la narrativa chavista en Twitter por medio del concepto de la *transmisión de la memoria*. Para lograr los objetivos de este artículo se optó por delimitar el análisis al día 27 de febrero de 2014, marco del 25º aniversario del “Caracazo”. Para lograr el análisis empírico los mensajes publicados en este día fueron colectados, categorizados y analizados por el método de análisis de contenido.

PALABRAS CLAVE: CHAVISMO; TWITTER; MEMORIA; NARRATIVA POLÍTICA.



1. Introdução

Desde a primeira postagem no perfil @chavezcandanga em abril de 2010, o Twitter de Hugo Chávez configurou-se como importante instrumento de comunicação do mandatário venezuelano com seu país e com o exterior. Chávez declarou em notícia intitulada “Chavez neutraliza críticas à Internet”, publicada em 22 de março pela CNN, que percebia a Internet como uma trincheira de luta¹. O Twitter passou, então, a ser o local para se travar a “batalha de ideias”.

Hugo Chávez, ex-presidente da Venezuela, faleceu em março de 2013. Com a ausência de seu discurso no Twitter a questão que se cria é: como a memória da narrativa chavista será conservada no microblog? Como essa “batalha de ideias” se mantém sem seu o seu principal porta-voz? O que se pretende averiguar neste trabalho, portanto, são os fluxos informativos que fazem com que a narrativa chavista sobreviva, no âmbito online, após a “morte” do discurso oficial de Chávez.

O chavismo, como ficou conhecido o plano de governo liderado por Hugo Chávez, é uma das grandes narrativas políticas contemporâneas. Além de se espelhar no bolivarianismo, o ideal de um socialismo revisado que é definido como o “socialismo do século XXI” também é um dos grandes pilares da narrativa chavista. Há, também, outros pontos importantes, tais como os projetos econômicos adotados pelo governo e o grande apoio das camadas mais populares do país ao projeto de Chávez. O chavismo completa 15 anos no poder da Venezuela e se faz necessário entender como esta narrativa se mantém nos dias atuais.

As redes sociais na Internet e a conversação que se dá nesses ambientes são grande fonte de informação para entender como as grandes narrativas são mantidas nos dias atuais. A sociedade em rede já é foco de estudo em sociologia há décadas.

De acordo com Recuero (2009), o século XX é permeado por estudos sobre as redes sociais, tais estudos passaram a ter como foco não o entendimento das partes da sociedade separadamente, mas sim o entendimento da interação dessas partes. Analisar as redes sociais significa, portanto, compreender os padrões de conexão expressos por essas redes.

Ainda de acordo com a autora, com a ampliação da utilização da Internet a sociedade passa a se comunicar por meio de computadores e surge uma nova referência para os estudos sobre a sociedade: a comunicação mediada pelo computador. A interação proporcionada pela tecnologia computacional fez com que surgissem as redes sociais online e ampliasse a necessidade de se entender tal fenômeno. A partir daí, a rede social na Internet passou a ser um conceito constantemente explorado por pesquisadores de diversas áreas.

Não se pode deixar de reforçar que a exclusão digital ainda se faz muito presente em todas as partes do mundo e, portanto, a conversação online pode ser padronizada pelo perfil de usuário que utiliza o meio digital. Porém, não se deve minimizar a importância dos diálogos travados no meio online para a construção, ampliação ou negação de determinada narrativa.

2. Redes sociais na Internet e a conversação em rede

A questão da esfera pública contemporânea é chave no entendimento da utilização da Internet, Gomes (2008), ao problematizar as ideias de Habermas sobre a esfera pública, desmembra esta em duas vertentes: a esfera de visibilidade pública (cena pública) e a esfera de discussão pública (esfera pública). O autor reforça que se há perda de qualquer um dos dois sentidos na esfera pública – a visibilidade ou a argumentação – isso constitui uma perda da qualidade da democracia.

A esfera de visibilidade pública, neste sentido proposto, é essencial para a existência da esfera

¹ Notícia disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=uY_Nt9uJqOk&feature=related> Acesso em Jan 2011.

As redes sociais na Internet e a conversação que se dá nesses ambientes são grande fonte de informação para entender como as grandes narrativas são mantidas nos dias atuais.

pública em uma democracia de massa por dois motivos: 1) a discussão necessita da exposição proporcionada pela cena pública; 2) a cena pública torna disponíveis – mesmo que não os produza – os temas de interesse público que vão ser discutidos na esfera pública.

O foco do presente trabalho é compreender como se dá a transmissão do discurso por meio da conversação online, sendo assim, o estudo sobre a deliberação ou discussão participativa que se dá no espaço dos sites de redes sociais na Internet não faz parte desta pesquisa em questão. Mas é válido ressaltar que a ideia de esfera de visibilidade pública, proposta por Gomes (2008), é o conceito que mais se aplica ao sentido aqui proposto.

Outro conceito que também se aplica nesta análise é o de Maia (2008) sobre a conversação política cotidiana. Segundo Maia (2008), a conversação cotidiana, que se dá na esfera de visibilidade pública proposta por Gomes (2008), é tão importante quanto os debates que efetivamente geram efeitos sob a política.

(...) o engajamento dos indivíduos em conversações políticas é importante para o processamento de informação, no sentido de ampliar o entendimento eu os participantes têm sobre determinado assunto. (...) pessoas que discutem política com outras são mais aptas a adquirir uma compreensão mais aprofundada sobre fatos políticos e sobre as informações que recebem por meio dos media do que aquelas que não o fazem (Maia, 2008, p.205).

Gomes (2008) salienta que a conversação civil não pode ser uma mera conversa fiada caso queiramos admiti-la com valor político. Mas reforça a

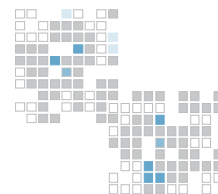
ideia de que é inegável que a discussão deve se estender ao público como um todo e não se limitar a apenas discussões entre especialistas. Caso isso não ocorra, perde-se todo o sentido da esfera pública como domínio social da formação da opinião e da vontade coletivas. “É a visibilidade que ancora a discutibilidade na democracia” (Gomes, 2008, p.162). A conversação cotidiana da qual tratamos aqui, portanto, é de suma importância para os estudos das redes sociais na Internet e seus impactos na sociedade como um todo.

Como bem aponta Recuero (2012), a conversação em rede na Internet permite dar maior visibilidade e publicidade ao que é dito. A circulação de informação se amplia para além das fronteiras da rede criada já que outros atores têm acesso ao que é dito mesmo não fazendo parte daquelas conexões onde a conversa se dá.

As conversações em rede “(...) permeiam diversas redes sociais, recebendo interferências e participações de indivíduos que, muitas vezes, não estão sequer conectados aos participantes iniciais do diálogo” (Recuero, 2012, p.123).

Um exemplo dessa amplitude da conversação são as *hashtags* do Twitter, alvo de análise neste artigo. As *hashtags* fazem com que a conversação se torne “buscável” (Recuero, 2012), ou seja, pública. Qualquer um que tenha acesso ao Twitter, mesmo que não esteja participando da conversa sobre determinado assunto, tem a capacidade de coletar informações sobre determinada conversação e assim pode, por sua vez, transmitir o que está sendo dito naquela conversa para a rede social a qual efetivamente pertence.

É a partir da ampliação e da capacidade de atingir outros públicos e outras redes que a conversação cotidiana na Internet se torna muito



propícia à conservação da memória e das grandes narrativas contemporâneas².

3. Memória e narrativa

De acordo com Candau

a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo. (...) Ela é mais um enquadramento do que um conteúdo, vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dela (Candau, 2011, p.9).

A memória resulta da transmissão de um capital de lembranças e esquecimentos, sendo assim, a transmissão é essencial para o compartilhamento e é capaz de fundar as representações de uma identidade coletiva. Transmitir é mobilizar a memória e sem essa transmissão não há nem socialização nem educação.

Candau (2011) cita Louis-Jean Calvet para formular algumas questões em relação à transmissão da memória: 1) o que conservar? 2) como conservar? 3) quem conservar? 4) como transmitir? 5) por que transmitir? Tais questões vão perpassar todo o conceito da memória, da construção da identidade e da narrativa.

Outro aspecto importante em relação à memória citado por Candau (2011) é a exteriorização da memória – e é nesse aspecto que é possível falar das mídias digitais como artifícios que exteriorizam a memória contemporânea. Segundo o autor, a memória não mais se encontra apenas na capacidade cerebral, o homem inventou outras formas exteriores de estocagem das lembranças, ou seja, o homem passou a “fazer memória”. A escrita, de acordo com o autor, é a forma mais evidente dessa

² Necessário pontuar que ainda há uma vasta exclusão digital na Venezuela (e em todo o mundo), portanto, o que se pretende analisar nesta pesquisa é o que se conserva da memória e narrativa chavista nas redes sociais na Internet, sendo assim é levado em conta apenas o contexto e os grupos sociais que participam desta conservação.

exteriorização. Candau (2011) cita o exemplo de Heródoto que escrevia para impedir que desaparecesse o que faziam os homens, e para não se tornarem anônimos, ou sem identidade.

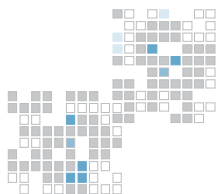
A escrita passa a facilitar o trabalho dos portadores, guardiões e difusores da memória. Os grandes textos se tornam possíveis não só para os que sabiam ler, mas também para os que escutavam as palavras por meio dos sermões, pregações e grandes narrações.

Por um lado a escrita pode ter facilitado a transmissão da memória, mas por outro dificultou a seleção do que deve ser transmitido. É mais difícil selecionar o que será transmitido em sociedades de tradição escrita do que nas de tradição oral. A possibilidade de estocagem e armazenamento de informação nas sociedades de tradição escrita são tão abundantes que a finalidade de conservação não está mais garantida: de um lado as capacidades de aquisição de um ser humano são limitadas e, de outro, o acesso às fontes de informação se tornou complexo e abundante, é preciso escolher, selecionar, esquecer e esse processo é complicado.

O que aponta Candau (2011) é que nas sociedades tradicionais a transmissão era feita no contato face-a-face, já nas sociedades modernas essa transmissão é midiática, como é o caso do Twitter. O risco que as sociedades modernas correm, ainda de acordo com o autor, é o da abundância na capacidade de transmissão resultar em uma dispersão de recursos narrativos necessários para a reprodução e manutenção da tradição.

4. A transmissão da memória chavista pela conversa no Twitter

Em 27 de fevereiro de 2014, o governo chavista – agora liderado por Nicolás Maduro – comemorou os 25 anos do “Caracazo” que é considerada a maior rebelião popular da Venezuela e representou o ponto principal da insatisfação popular em relação a políticas econômicas do antigo Pacto de Ponto Fixo.



Hugo Chávez e seus companheiros do Movimento Revolucionário Bolivariano 200 (MBR-200) lideraram, após o Caracazo, duas tentativas de golpe em 1992 contra o então governo da época e passaram a representar a população em relação à insatisfação que tomou conta do país. Chávez se tornou grande ícone das revoltas populares e o Caracazo se transformou em peça importante na narrativa chavista.

Apesar da comemoração pelas lutas populares em 1989, o governo de Maduro tem sido alvo de manifestações por todo o país desde o início de fevereiro do ano presente. As manifestações tiveram início por estudantes em San Cristóbal, no estado de Táchira, após uma jovem universitária ter sofrido uma tentativa de estupro dentro do campus da universidade.

Enquanto os estudantes manifestavam por melhores condições de segurança nas universidades, os protestos passaram a incorporar novas demandas a partir do momento em que ultrapassaram as fronteiras de San Cristóbal. Apesar de ainda ser difícil delimitar um grupo específico que lidera as atuais manifestações contra o governo de Maduro, a maioria dos manifestantes passou a reivindicar pontos importantes da economia e das políticas públicas do governo chavista.

Uma ala mais radical da coalizão Mesa da Unidade Democrática (MUD) também se incorporou às manifestações. Leopoldo López – um dos principais líderes desta ala mais radical – chegou a ser preso pelo governo de Maduro por ser acusado de comandar manifestações violentas.

Dado esse contexto, no próximo tópico será analisada a conversação no Twitter no dia 27 de fevereiro de 2014 para que seja possível entender como a narrativa chavista foi transmitida nesta mídia social nesta data específica.

4.1 Análise empírica da conversação no Twitter

Para a consecução da análise empírica da presente pesquisa foi utilizado o software BuzzMoni-

tor³ para coleta de mensagens postadas no Twitter. Foram coletados os *tweets* que continham a palavra “chavismo” e que foram postados no dia 27 de fevereiro de 2014, dia em que se completou 25 anos do Caracazo. Importante salientar que a captura também tinha como filtro o local específico de onde as mensagens eram postadas, ou seja, só foram coletadas mensagens localizadas no território venezuelano.

Para feitura da análise e posterior classificação das mensagens foi aplicada a análise de conteúdo que, segundo Bauer (2008), reduz a complexidade de textos abrangentes e os descreve em características curtas. A análise de conteúdo para o autor, portanto, é “uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu conteúdo

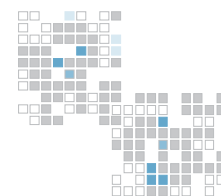
Chávez se tornou grande ícone das revoltas populares e o Caracazo se transformou em peça importante na narrativa chavista.

social de maneira objetiva.” (Bauer, 2008, p.191).

Para Bardin (1994, p.18), “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” Essa análise consistirá de três etapas principais: 1) pré-análise que consiste em organizar e coletar os dados necessários; 2) a descrição analítica que consiste no aprofundamento do material coletado; 3) a interpretação referencial que consiste na reflexão e a intuição qualitativa e quantitativa, com embasamento em materiais empíricos, do material coletado para que seja possível aprofundar as ideias inicialmente propostas pela pesquisa.

Após a coleta das mensagens as mesmas foram classificadas, portanto, em três categorias diferentes: mensagens positivas, mensagens negati-

³ BuzzMonitor é um *software web-based low cost* para coletar e classificar dados em mídias sociais e interagir com utilizadores. Disponível em: www.buzzmonitor.com.br.



As mensagens neutras, apesar de não apresentarem pontos importantes em relação à batalha de ideias, também contribuem para a conservação da memória chavista ao noticiarem fatos ocorridos no cotidiano da Venezuela.

vas e mensagens neutras. A classificação e categorização partiram da necessidade de se entender o embate entre a negação e a aceitação ao governo chavista. É válido lembrar que o propósito de Chávez ao ingressar no Twitter, como dito no início do artigo, era “debater as ideias” no que ele chamava de uma nova “trincheira de luta”. Portanto, as mensagens positivas assim classificadas são consideradas pró-ideais chavistas, já as mensagens ditas negativas são as que criticam a postura do chavismo. As mensagens neutras foram assim classificadas por não apresentarem posições explícitas contra ou a favor do chavismo.

Foram classificados, também, os perfis que se autoafirmavam como opositores ou chavistas. Essa classificação se tornou de suma importância para se entender como se dá o embate das ideias e a conservação da narrativa chavista no âmbito do Twitter.

Foi coletado um total de 3.635 *tweets* no dia 27 de fevereiro de 2014, localizados na Venezuela e que continham a palavra “chavismo”. Pela incapacidade de analisar tamanho corpus em pouco espaço de um artigo, foi selecionado apenas o escopo de postagens localizadas na capital venezuelana, Caracas. Caracas, de acordo com a coleta de mensagens, é cidade com maior número de postagens na data específica, com um total de 429⁴ mensagens que continham a palavra “chavismo”.

Das 429 mensagens coletadas, 319 foram classificadas como negativas, ou seja, em seu conteúdo há mensagens de cunho crítico ao governo chavista. Dos 319 *tweets* negativos, 47 foram posta-

das por perfis de usuários que se autodeclararam antichavistas ou opositoristas.

Foram classificadas 45 mensagens neutras e aproximadamente 33% dessas mensagens são de portais que disponibilizavam notícias sobre os recentes acontecimentos na Venezuela.

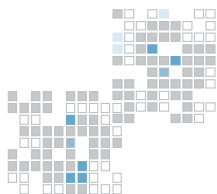
Já 65 *tweets* foram classificados como positivos, um número consideravelmente menor do que os de mensagens negativas. Essa discrepância entre mensagens positivas e negativas pode ser explicada também por dados obtidos pela pesquisa realizada em 2011 pelo Latinobarometro⁵. Tal pesquisa divulgou que 18,6% das pessoas que declararam pertencer ao partido de oposição ao chavismo afirmaram utilizar o Twitter e apenas 9,8% que declararam estarem aliadas ao partido político do governo chavista afirmaram utilizar o microblog.

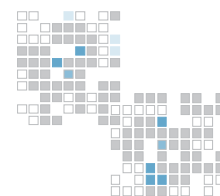
Dos *tweets* classificados como positivos, 49 são de perfis de usuários que se autodeclararam chavistas ou a favor do governo. Fica visível, na comparação entre as mensagens positivas e negativas, que, neste caso específico, a militância chavista está mais presente e há um peso relevante desta militância entre as mensagens positivas: 75,4% dos *tweets* positivos são de perfis que se autodeclararam chavistas e apenas 14,7% das mensagens negativas foram postadas por perfis declaradamente opositoristas.

Portanto, é possível verificar que há um número maior de postagens espontâneas (85,3%) contra o *chavismo*. As mensagens a favor do chavismo são, em sua grande maioria, postadas por simpatizantes ou pessoas ligadas ao partido do governo.

4 Nem todos os *tweets* são rastreáveis. Portanto, o número de postagens em Caracas pode ter sido maior, mas o software identificou apenas as 429 que obtinham a localização específica em Caracas definida pelo usuário do Twitter.

5 Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/>> Acesso em 03 de março 2014. A pesquisa foi realizada em 2011 e entrevistou 1.194 venezuelanos.





É possível perceber também que, no Twitter, a narrativa chavista e, portanto, a sua memória, é construída positivamente por pessoas já ligadas ao contexto chavista. Ao mesmo tempo, essa narrativa é desconstruída por um número maior de pessoas não necessariamente ligadas a assuntos políticos ou a partidos específicos.

Outro aspecto importante em relação a esse ponto é que as mensagens postadas pela militância chavista são, em sua vasta maioria (86%), repostagens de outros usuários. Não há muitas mensagens diferentes, apenas as mesmas mensagens que são retwitadas variadas vezes. Dentre as 65 mensagens classificadas como positivas, 56 são *tweets* repetidos, sendo que a mensagem mais repetida recebeu 27 *retweets*.

Já em relação às mensagens negativas a variação de mensagens é maior, mas ainda assim há um grande índice de *retweets* (54%). O *post* mais compartilhado obteve 44 repostagens.

Ao analisar qualitativamente as mensagens postadas é notável que há, sim, como Hugo Chávez pretendia, uma trincheira de luta midiática entre os que se simpatizam pelo chavismo e os que o atacam. Nesta batalha de ideias online as mensagens negativas têm como finalidade diminuir, questionar e difamar a narrativa chavista. Ou seja, há uma contranarrativa que, no caso específico analisado, é mais forte do que a própria narrativa chavista em si. Isso pode ser percebido nos exemplos de *tweets* negativos a seguir:

a) Eu lamento, mas o chavismo não é uma ideologia política. É uma desculpa para roubar.⁶

b) Nazismo, Facismo, Socialismo, Comunismo, chavismo, madurismo, terrorismo, a mesma miséria com diferentes nomes!⁷

As mensagens negativas acima exemplificadas

6 Lo lamento pero el chavismo no es una ideología política. Es una excusa para el pillaje.

7 Nacismo, Facismo, Socialismo, Comunismo chavismo, madurismo, terrorismo, la misma miseria con diferente nombre!

correlacionam o chavismo a pontos negativos, tais como roubo e miséria. Além disso, ela é comparada a outras narrativas já estruturadas que, de acordo com o narrador em questão (@kvieira), são também, negativas: o nazismo, o facismo, o socialismo, o comunismo e o madurismo (que seria a narrativa do governo do então presidente venezuelana, Nicolás Maduro).

As mensagens neutras, apesar de não apresentarem pontos importantes em relação à batalha de ideias, também contribuem para a conservação da memória chavista ao noticiarem fatos ocorridos no cotidiano da Venezuela. Em um dos exemplos de postagens neutras o portal Notícias24⁸ divulga fotos e notícias sobre a comemoração do dia 27 de fevereiro pelos chavistas:

c) Em imagens: chavismo comemorado em El Calvario a “rebelião popular” de 27 de Fevereiro <http://t.co/9q9g0mvgG2>⁹

Os meios de comunicação e portais de notícia são peças-chave na conservação da memória chavista, portanto. Mesmo que não participem do embate ou não demonstrem opiniões tão claras contra ou a favor do governo em questão – no caso aqui analisado –, a memória está conservada pelas fotos e relatos que divulgam.

Já em relação às mensagens positivas, há uma nítida tentativa de sustentar a memória chavista pelo enaltecimento a pontos importantes do governo e suas conquistas. Abaixo seguem dois exemplos de mensagens positivas:

d) RT @piedadcordoba Se os que estão manifestando hoje tivessem superado a miséria em que vivia a Venezuela há 20 anos, certamente valorizariam muito mais as conquistas do chavismo.¹⁰

8 É necessário pontuar que, apesar de tal mensagem ser de cunho informativo, o portal Notícias24 se apresenta como pró-governo.

9 En fotos: chavismo conmemoró en El Calvario la “rebelión popular” del 27-F- <http://t.co/9q9g0mvgG2>

10 RT @piedadcordoba Si quienes hoy marchan supieran la miseria en la que vivía Venezuela hace 20 años seguramente valorarían mucho más los logros del chavismo.

e) #ConferenciaDePaz muito bom esse comentário @NicolasMaduro “já somos grandes, ninguém duvida do poder que tem o Chavismo, são 15 anos”¹¹

Fica claro que as conquistas do chavismo e o “engrandecimento” desta narrativa ao longo dos 15 anos é a chave principal das mensagens positivas. Tais mensagens enfatizam constantemente que há que se aceitar que pelo chavismo a Venezuela obteve muitas conquistas.

É válido destacar que, de acordo com pesquisa disponibilizada pela Conatel¹², 42,17% da população venezuelana possui acesso à Internet, ou seja, 12.555,010 milhões de pessoas utilizaram os serviços de web. O maior índice de acesso à Internet no país se concentra na capital Caracas que apresentou índices de 92,63% de acesso¹³.

Os dados de acesso à internet no contexto de análise são de suma importância, pois retratam a exclusão digital que ainda existe na Venezuela. Ao analisar ambientes digitais não se pode deixar de ressaltar que a conversação está restrita àqueles que possuem acesso à tecnologia, portanto, tal conversação pode sim estar limitada a uma fração específica da sociedade e isto pode ser considerado como ponto importante na análise empírica.

A pesquisa realizada pelo Latinobarometro¹⁴ na Venezuela divulgou que a maioria das pessoas entrevistadas que utilizam redes sociais na internet (32,4%) possuem ensino médio, técnico ou superior completo. E a maioria dos usuários

que declararam utilizar o Twitter (16,2%) também possui ensino médio, técnico ou superior completo. Além disso, a maior parte (24,9%) dos usuários do Twitter na Venezuela possui entre 16 e 25 anos e 16,6% são do sexo masculino. A partir desses dados é possível verificar o perfil do usuário de internet e, principalmente o Twitter, na Venezuela: o jovem, do sexo masculino e com nível de escolaridade alto. Ao ser considerado o contexto atual de manifestações estudantis na Venezuela, relatadas anteriormente, a amplitude de mensagens negativas em relação ao chavismo pode ser justificadas pela utilização do Twitter pelo perfil especificado.

5. Considerações finais

O conceito de transmissão de memória e a análise dos dados disponíveis na conversação online se tornam instrumentos necessários para a compreensão da conservação dessa memória política, como é possível perceber pelas análises aqui apresentadas.

O período político atual da Venezuela de constantes manifestações contra e a favor do governo chavista condiciona uma ampliação da conversação e diálogo político no âmbito online. Foi possível inferir dois pontos-chave na conservação da memória chavista a partir da presente pesquisa: 1) a narrativa chavista se vê contra-atacada constantemente no Twitter, mas não por opositores ligados a partidos políticos, mas sim, e em sua grande maioria, por mensagens espontâneas postadas por usuários que se dizem neutros no embate ideológico e político; 2) A conservação positiva da narrativa chavista é mantida, por sua vez, pelos próprios chavistas ou aliados ao governo. Não há uma espontaneidade nas mensagens favoráveis à memória chavista, ao invés disso há uma institucionalização da narrativa chavista, ou seja, tal memória é conservada pelos mesmos indivíduos que fazem parte da estrutura institucionalizada do partido e/ou do chavismo.

11 #ConferenciaDePaz muy buenoo ese comentario .@NicolasMaduro “ya estamos grandecitos, nadie duda del poder q tiene el Chavismo, son 15 años”.

12 Disponível em: <<http://www.conatel.gob.ve/>> Acesso em 09 de março 2014

13 Os dados da Conatel são de 2012, considera-se neste trabalho que em 2014 os números continuam próximos à essa realidade com um aumento razoável de acordo com a comparação entre anos anteriores (entre 2011 e 2012 houve um aumento de 1,74% de usuários).

14 Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/>> Acesso em 03 de março 2014. A pesquisa foi realizada em 2011 e foram entrevistados 1.194 venezuelanos.

Por ser um campo de estudo amplo e ainda em exploração ainda há muito que se compreender e analisar sobre estas novas formas de conservação das narrativas políticas. É válido ressaltar que a presente pesquisa e a metodologia aplicada podem servir para que outras narrativas políticas ou imagens públicas de líderes políticos possam ser compreendidas no contexto contemporâneo midiático.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer, Martin W.; Gaskell, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7.ed. Petrópolis: Vozes. 2008.
- BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- BENKLER, Yochai. *The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom*. 2006. Disponível em: <http://www.benkler.org/Benkler_Wealth_Of_Networks.pdf> Acesso em: 20 fev. 2012.
- CANAU, Joël. *Memória e identidade*. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHADWICK, Andrew. *Internet Politics: states, citizens, and new communication technologies*. Oxford University Press, 2006. Cap. 2, p. 17-32.
- DAHLGREN, Peter. The internet, public spheres, and political communication: dispersion and deliberation. In. *Political Communication*, n. 22, p. 147-162, 2005.
- GOMES, Wilson. Da Discussão à Visibilidade. In: Gomes, W.; MAIA, R. C. M. *Comunicação e Democracia: problemas & perspectivas*. São Paulo: Paulos, p. 117-162, 2008.
- MAIA, R. C. M. Conversação cotidiana e deliberação. In: Gomes, W.; MAIA, R. C. M. *Comunicação e Democracia: problemas & perspectivas*. São Paulo: Paulos, p. 195-219, 2008.
- MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. *Delete. The Virtue of Forgetting in the Digital Age*. Princeton University Press. Princeton, New Jersey. 2009.
- MENDES, Flávio da Silva. *Hugo Chávez em seu labirinto: o movimento bolivariano e a política na Venezuela*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MOROZOV, Evgeny. Hugo Chavez Would Like to Welcome You to the Spinternet. In. MOROZOV, Evgeny. *The Net Delusion: The Dark Side of Internet Freedom*. New York, NY: PublicAffairs, cap. 5, 2011.
- RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. 2ª ed – Porto Alegre: Sulina, 2011.
- WINNER, Langdon. *Artefatos têm política?* 1986. Disponível em: <<http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm>> Acesso em: 25 mar. 2012.

